

Registro e Avaliação de Projeto de Pesquisa



**DSMP – Documento de Simplificação e
Modernização do Processo**

JULHO/2014

SUMÁRIO

PARTE I – Mapeamento do processo	3
1. Dados do processo	3
2. Legislação relacionada	4
3. Pessoas participantes/entrevistadas.....	5
4. Softwares utilizados	5
5. Indicadores utilizados.....	5
6. Diagrama do processo atual (modelo AS-IS)	6
7. Diagnóstico do processo	8
PARTE II – Modelagem do Processo	9
1. Parecer consultivo sobre o processo	9
2. Árvore de soluções – Relação causa x efeito	9
3. Soluções propostas e motivações	13
4. Riscos na adoção das propostas apresentadas (probabilidade de incidência)	15
5. Indicadores de desempenho.....	16
6. Soluções de melhorias aprovadas	16
7. Ações necessárias	17
8. Diagrama do processo futuro (modelo TO-BE)	19
LISTA DE SIGLAS UTILIZADAS	20

PARTE I – MAPEAMENTO DO PROCESSO

1. Dados do Processo

Processo:

- Primário

Macroprocesso:

- Não se aplica

Gestor do Processo:

- PROPG – Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
 - Diretoria de Pesquisa

Produto Produzido:

- Pesquisa realizada e titularidade estabelecida

Resumo:

O registro dos projetos de pesquisa tem por objetivos estabelecer a titularidade da propriedade intelectual, sendo a instituição do coordenador a titular dos direitos de propriedade. Objetiva também, reunir dados qualitativos e quantitativos das pesquisas desenvolvidas na Instituição, com fins a viabilizar diagnósticos e o estabelecimento de políticas institucionais e interinstitucionais.

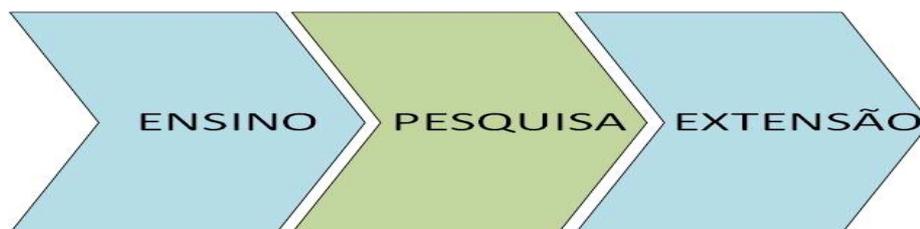
Para tanto, o registro de todos os projetos de pesquisa, sejam projetos autônomos, institucionais ou interinstitucionais, bem como os sub-projetos oriundos destes, dentro da UNIRIO é fundamental para o atingimento dos objetivos acima propostos, além de servir de referência para o controle das bolsas e bolsistas vinculados aos respectivos projetos e, por que não dizer, subsidiar o acompanhamento das atividades docentes dentro da Instituição.

Portanto, em consonância com a Política de Pesquisa e Pós-Graduação para o quadriênio 2012-2016, com vistas a regulamentar o registro dos projetos dentro da UNIRIO, foi instituída a Ordem de Serviço GR-001/2014, que traz os responsáveis e as regras a serem seguidas por toda a Instituição.

Para finalizar, cabe salientar que são projetos passíveis de registro:

- Projetos de Pesquisa
- Teses
- Dissertações
- TCCs, entre outros.

Fronteiras do Processo (Diagrama de Contexto):



Atores Envolvidos:

- Coordenador do Projeto
 - Responsável pela condução do projeto, bem como seu registro e acompanhamento
- Diretoria de Pesquisa/ DPq
 - Setor responsável pela gerência dos projetos de pesquisas e pela distribuição de bolsas de iniciação científica (IC) na UNIRIO
- Colegiados do Departamento ou Escola
 - Responsável pela avaliação gerencial do projeto de pesquisa, analisando se o professor pesquisador terá condições de executar o projeto sem comprometer suas demais atividades docentes.
- Câmaras de Pesquisas e Bolsas
 - Responsável também pela avaliação do mérito e conteúdo dos projetos de pesquisa
- Comitê de Ética em Pesquisa
 - Responsável pela avaliação do projeto em relação aos protocolos de ética em pesquisa.

2. Legislação relacionada

Norma / Ano	Esfera de Criação	Ementa	Grau de impacto no processo	Artigos importantes
Ordem de Serviço GR N° 001, de 27 de Janeiro de 2014	Institucional	Regulamenta sobre o registro de projetos de pesquisa no âmbito da UNIRIO e revoga a Ordem de Serviço GR N° 001, de 08 de março de 1995.	Alto	1º, 2º, 4º e 7º
Política de Pesquisa e Pós-Graduação para o quadriênio 2012-2016, de 21 de novembro de 2011	Institucional	Dispõe sobre as políticas adotadas pela UNIRIO relacionadas a pesquisa e pós-graduação, visando seu estímulo e ampliação.	Médio	-

3. Pessoas Participantes / Entrevistadas

Nome	Setor	Cargo	Contato
Fabiana Barbosa Assumpção de Souza	PROPG – Diretoria de Pesquisa	Diretora de Pesquisa	(21) 2542-7785
Lia de Souza Berlim Amorim	PROPG – Diretoria de Pesquisa	Chefe da Divisão de Pesquisa	(21) 2542-7771
Ricardo Silva Cardoso	PROPG – Pró-Reitoria de Pós-Graduação e	Pró-Reitor	(21) 2542-7716

Pesquisa.

4. Softwares utilizados

Nome	Esfera	Objetivo	Grau de Impacto no Processo
SIE	Interna	Registrar e controlar os projetos de pesquisas vigentes, anexando seus documentos e informações pertinentes, bem como o sistema gerar um número para o projeto de pesquisa.	Alto
Access	Interna	Utiliza o access para distribuição de cotas de bolsas de iniciação científica, seja UNIRIO ou PBIC.	Médio

5. Indicadores utilizados

Nome	Meta	Periodicidade	Instrumento de Medição
------	------	---------------	------------------------

Nenhum indicador é utilizado atualmente

6. Diagrama do processo atual (Modelo AS-IS)

a) Registro e avaliação de projeto de pesquisa

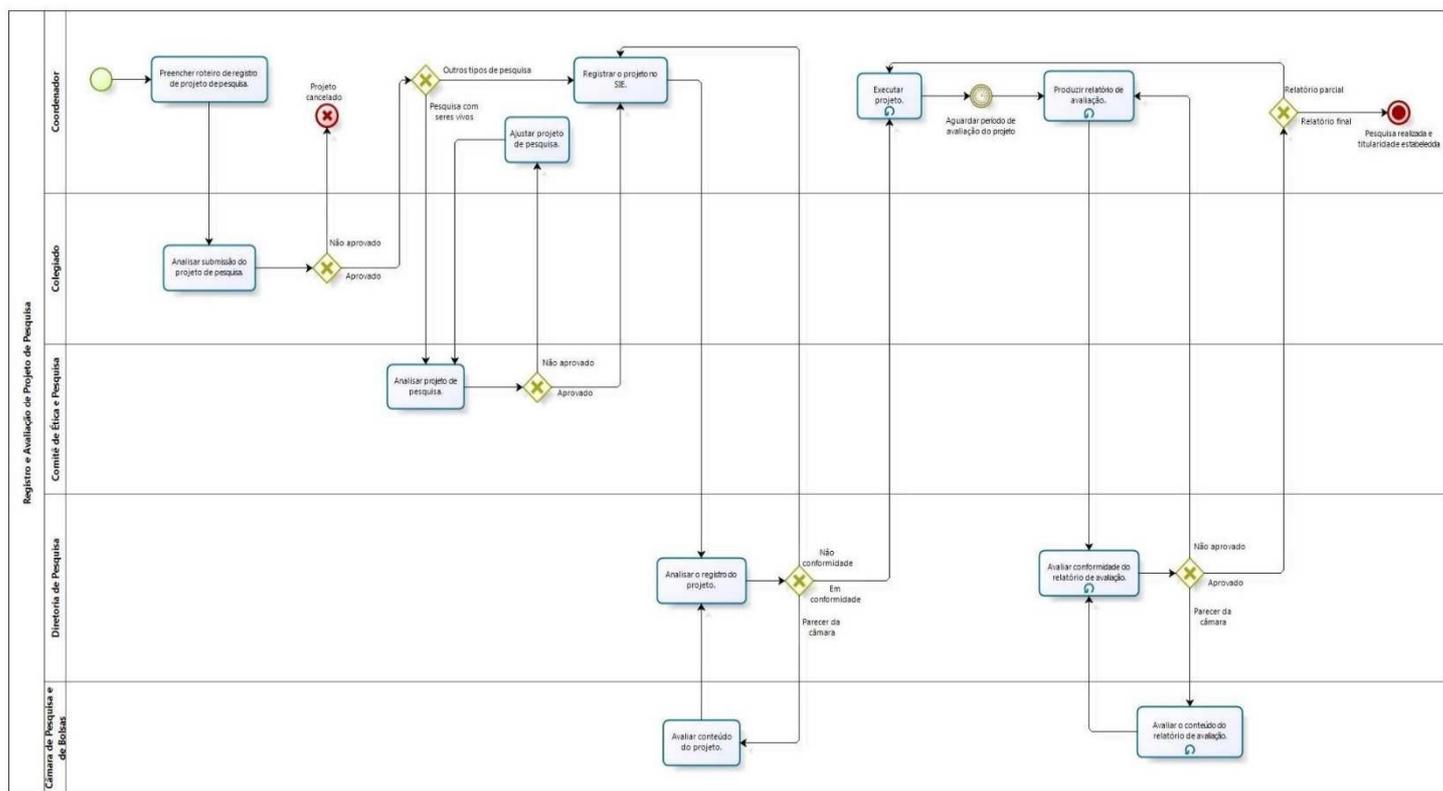


Diagrama AS - IS - Registro e Avaliação de Projeto de Pesquisa.jpg

7. Diagnóstico do Processo

a) Processo atual:

Considerando a necessidade de conhecimento, acompanhamento e avaliação dos projetos de

pesquisa pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPG), atualmente o registro e avaliação de projetos de pesquisa, no âmbito da graduação e da pós-graduação, segue uma legislação interna da UNIRIO (Ordem de Serviço GR Nº 1, de 27 de janeiro de 2014).

No que tange ao registro de projeto de pesquisa, este se inicia com o preenchimento do roteiro de elaboração de projeto de pesquisa, baseado na legislação acima mencionada. Quando preenchido, ele é submetido para análise do colegiado ao qual o coordenador do projeto está vinculado. Uma vez analisado e aprovado pelo colegiado, é elaborada a ata desta reunião.

Caso o projeto venha a realizar experiências com seres humanos ou animais, se faz necessário o envio do projeto ao Comitê de Ética para análise. Atualmente na UNIRIO consta o CEP-UNIRIO e o CEP-HUGG, o Comitê de Ética no uso de animais está se estruturando, o que acarreta em submeter o roteiro para análise de um Comitê externo.

Posteriormente, a ata, juntamente com o roteiro do projeto e a análise do Comitê de Ética e o Termo de Outorga de Fomento quando for o caso, são registrados no SIE e tramitado para a Diretoria de Pesquisa (DPq). Após o recebimento de tais documentos, o DPq analisa a conformidade e, em caso de necessidade de ajustes, é enviado um e-mail ao coordenador do projeto solicitando as alterações necessárias. Por sua vez, o coordenador promove os ajustes e envia, por e-mail, o roteiro ao DPq.

Se o projeto estiver com sua documentação correta ele pode seguir para análise da Câmara de Pesquisas e Bolsas, responsável pela área de conhecimento do projeto, salvo nos casos em que ele já tenha sido avaliado quanto ao mérito por alguma instituição de fomento.

Após analisado e aprovado, a Câmara retorna ao DPq o e-mail com os documentos revisados. O DPq anexa a documentação aprovada no SIE e tramita para o coordenador responsável pelo projeto.

Após a aprovação, o projeto está apto a participar dos editais de bolsas publicados pelo DPq. Estas bolsas, remuneradas, são atribuídas exclusivamente a alunos regulares da graduação da UNIRIO pelo prazo de um ano, podendo ser renovado por mais um. Outros alunos, sejam da graduação e/ou pós-graduação da UNIRIO ou de outras instituições podem ser bolsistas voluntários de um projeto, mas não são remunerados por esta participação.

Durante o prazo de execução do projeto ele é avaliado sempre quando completa 1 ano de vigência ou no término de sua vigência. Porém caso seu projeto tenha bolsas de IC o projeto é avaliado no período de participação do edital.

Nesta avaliação o coordenador do projeto deve enviar ao DPq o relatório detalhado do andamento do projeto e o DPq, por sua vez, encaminha o e-mail para análise das Câmaras de Pesquisa e Bolsa, que pode aprovar ou não o relatório de avaliação do projeto de pesquisa. Em caso de não aprovação a Câmara solicita as alterações necessárias no relatório para que se adeque aos parâmetros de aceitação.

Quando o relatório é aprovado, a Câmara retorna o e-mail ao DPq para que este anexe o arquivo ao projeto no SIE, complementando seu histórico no sistema.

Ademais, no momento em que o coordenador solicita informações sobre sua atividade de pesquisa junto a PROPG seus projetos são conferidos. Se estiver faltando algum relatório com atraso de 30 dias de envio o projeto será paralisado, caso o atraso supere um ano o projeto é cancelado. Nos dois casos o projeto só pode ser reaberto e o coordenador obter suas informações quando enviar os relatórios devidamente preenchidos ao DPq.

Nos casos em que falte algum relatório no histórico do projeto, o coordenador entra em um controle de pendências do DPq, onde passa a não poder solicitar participação em congresso, não ter progressão e não poder participar de editais de bolsa até a regularização das pendências.

b) Sugestão de Melhorias Levantadas:

- Não se aplica

c) Pontos Positivos

- Normatização vigente e atual
- Engajamento da equipe
- Registro informatizado de todos os projetos vigentes
- Quanto ao registro do projeto o fluxo é bem definido
- Existência de impactos nas atividades dos docentes quando em situação irregular junto ao DPq

d) Pontos Fracos e Oportunidades de Melhoria (OM)

- OM1. Dificuldades de preenchimento e uso do SIE, acarretando em troca de e-mails sobre a aprovação ou não do projeto bem como gerando inconsistência nos dados.
- OM2. Não há integração com as atividades docentes.
- OM3. Múltiplas áreas de conhecimento do projeto em diversos níveis.
- OM4. O fluxo da avaliação do projeto não está institucionalizado, bem como explícito em legislações.
- OM5. Dificuldade de controle na avaliação dos projetos em execução.
- OM6. A regularidade do projeto só é atestada no momento da emissão de um “Nada Consta” pelo DPq.
- OM7. Não está explícita a regulamentação quanto aos participantes voluntários e ao professor efetivo.
- OM8. Não há uma integração Projeto x Bolsa x Bolsista, acarretando em um controle paralelo e dificuldades na gestão dos bolsistas.
- OM9. Existência de projetos “perdidos” na caixa postal de usuários sem vínculos atuais.
- OM10. Não há checagem do CR e outras regras quando da vinculação do bolsista ao projeto.
- OM11. Não há checagem, no ato da integralização curricular, se o aluno está ativo em algum projeto de pesquisa. Bem como no momento da aposentadoria ou exoneração do pesquisador.

Validação do Mapeamento do Processo

Os dados acima apresentados, referem-se as práticas de trabalho e legislações em vigor na 1ª quinzena de abril/2014

Deyvison Luiz da Silva Queiroz
Consultor - Síntese

Renata Alves Campos
Líder da Seção de Modelagem de Processos /DTIC

Ricardo Silva Cardoso
Pró-Reitor/PROPG

PARTE II – MODELAGEM DO PROCESSO

1. Parecer Consultivo sobre o processo

O atual processo de registro de projetos de pesquisa da UNIRIO já está informatizado e consolidado, com legislação interna específica para o assunto, embora não esteja sendo utilizado por todos os agentes do processo. Já a parte de avaliação dos projetos de pesquisa ainda encontra-se em fase incipiente, tanto de informatização como de definição do fluxo do processo.

Dentro dessa realidade, e com o intuito de adotar a visão Ponta-a-ponta deste processo primário, o foco geral das melhorias apresentadas visam a ampliação da interação dos agentes do processo, através da informatização de todas as etapas do mesmo, com o objetivo de transformar o papel da DPq (unidade gestora do processo), de atual executor de tarefas operacionais como revisão documental e interlocução entre os envolvidos, para um papel de **gestor efetivo** dos projetos de pesquisa em geral, possibilitando assim a realização de ações pró-ativas, melhoria nos tempos de prestação de informações e um aumento na qualidade dos dados. Esse objetivo também será alcançado através das ideias de descentralizar ações hoje centradas na DPq e que podem ser, com a utilização dos recursos tecnológicos atualmente disponíveis (sistema SIE), realizados diretamente pela parte interessada, como é o caso de emissão de “Nada consta” e de consultas gerais aos projetos realizados ou em andamento na UNIRIO.

Por fim, traz um enfoque voltado a regulamentar a avaliação dos projetos de pesquisa, definindo o fluxo necessário para tal e os prazos, previstos em calendário, para a execução do mesmo, passando a munir a unidade gestora do processo, de indicadores e informações que possibilitem que a mesma atue, proativamente, no acompanhamento e cobrança aos coordenadores.

Destaca-se que esse processo é fortemente ligado ao processo de gestão de bolsas de pesquisa, que não faz parte do escopo deste documento e das proposições aqui mencionadas, exceto pelo fato do uso das aplicações atualmente existentes na ferramenta de gestão, porém sem entrar ainda no mérito do fluxo do processo e das melhorias possíveis de serem alcançadas a partir da nova realidade aqui idealizada.

2. Árvore de Soluções – Relação Causa x Efeito

Oportunidades de Melhoria (efeito)	Causa	Solução proposta
<p>OM1. Dificuldades de preenchimento e uso do SIE, acarretando em troca de e-mails sobre a aprovação ou não do projeto bem como gerando inconsistência nos dados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Por não ter uma interface web, necessita ter o SIE instalado na máquina do usuário, o que gera resistência no uso por parte dos agentes que fazem o deferimento dos projetos. • interface requisita muitas informações e foge do padrão utilizado por outras plataformas as quais os agentes estão acostumados • ocorrência de seguidos problemas técnicos de conexão ao SIE desde que foi instalado, o que acabou gerando uma insegurança por parte dos agentes na utilização do mesmo. • Não interesse dos agentes em usar sistemas de gestão, até por falta de 	<p>PM1. Adoção do registro de projetos no SIE desde a submissão com interação de todos os agentes do processo</p> <p>PM3. Reparametrização do SIE com avaliação da qualidade dos dados</p> <p>PM5. Reestruturação da Ordem de Serviço e estabelecimento do Manual de Políticas e Procedimentos</p>

	<p>legislação específica que incite o registro de todas as ações em um sistema único.</p>	
<p>OM2. Não há integração com as atividades docentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Não foi trabalhada nenhuma integração que una os módulos de controle acadêmico e registro de projetos de pesquisa • Não existe a prática, por parte dos departamentos, de cobrar o quadro das atividades docentes a partir da ferramenta de gestão SIE, ficando tal integração para segundo plano • Não existe a prática, por parte da gestão de pessoas, de cobrar o resumo das atividades docentes registradas no SIE para eventuais progressões na carreira. 	<p>PM3. Reparametrização do SIE com avaliação da qualidade dos dados</p> <p>PM7. Integração do Registro de Projetos de Pesquisa com as áreas de Gestão Acadêmica e Gestão de Pessoas</p>
<p>OM3. Múltiplas áreas de conhecimento do projeto em diversos níveis.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O SIE não está parametrizado para restringir o uso de somente uma área de conhecimento principal • O SIE não está parametrizado para distinguir o registro de áreas principais de conhecimento e subáreas. Como existem várias subáreas para um mesmo projeto, acaba ficando disponível a porta para o registro de múltiplas áreas de conhecimento. • Essa situação causa impactos na qualidade dos dados armazenados. Quando da necessidade de levantamento de informação de projetos por área ou qualquer outro indicador que possa ser útil para a gestão, esta terá a fidedignidade das informações comprometidas 	<p>PM3. Reparametrização do SIE com avaliação da qualidade dos dados</p> <p>PM8. Criação de indicadores de gestão</p> <p>PM9. Disponibilização de consulta pública dos projetos de pesquisa registrados</p>
<p>OM4. O fluxo da avaliação do projeto não está institucionalizado, bem como explícito em legislações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O foco das ações acabou sendo o registro do projeto em si e não a sua avaliação. 	<p>PM2. Descentralização do acesso as informações sobre o registro de projetos de pesquisa</p> <p>PM4. Adoção do calendário único de avaliação dos relatórios dos projetos de pesquisa</p> <p>PM5. Reestruturação da Ordem de</p>

		<p>Serviço e estabelecimento do Manual de Políticas e Procedimentos</p> <p>PM8. Criação de indicadores de gestão</p>
<p>OM5. Dificuldade de controle na avaliação dos projetos em execução.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade na obtenção das informações de quais projetos e quando cada projeto deve ser avaliado. • Acabou gerando-se uma cultura de somente avaliar os projetos quando da submissão do pedido de bolsas para o mesmo ou quando da detecção de falta de avaliação quando do requerimento de eventuais progressões ou afastamentos para capacitação. 	<p>PM2. Descentralização do acesso as informações sobre o registro de projetos de pesquisa</p> <p>PM4. Adoção do calendário único de avaliação dos relatórios dos projetos de pesquisa</p> <p>PM8. Criação de indicadores de gestão</p>
<p>OM6. A regularidade do projeto só é atestada no momento da emissão de um “Nada Consta” pelo DPq.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • OM4. O fluxo da avaliação do projeto não está institucionalizado, bem como explícito em legislações. • OM5. Dificuldade de controle na avaliação dos projetos em execução. • Dificuldade na obtenção das informações de quais projetos e quando cada projeto deve ser avaliado. • Falta de um calendário único de avaliações. • Os impactos da não avaliação de projetos somente aparecem quando dessa necessidade do “Nada Consta” • Pouco tempo disponível para realizar ações pró-ativas em prol da avaliação dos projetos, cobrando dos seus coordenadores, visto que o DPq acaba muito envolvido com ações operacionais no registro de projetos. 	<p>PM2. Descentralização do acesso as informações sobre o registro de projetos de pesquisa</p> <p>PM9. Disponibilização de consulta pública dos projetos de pesquisa registrados</p>
<p>OM7. Não está explícita a regulamentação quanto aos participantes voluntários e ao professor efetivo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A prática e a cultura institucional estabelecem as situações que se aplicam aos participantes, porém isso não está positivado em nenhuma legislação interna da Instituição. 	<p>PM5. Reestruturação da Ordem de Serviço e estabelecimento do Manual de Políticas e Procedimentos</p>
<p>OM8. Não há uma integração Projeto x Bolsa x Bolsista, acarretando em um</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Não foi trabalhada nenhuma integração 	<p>PM6. Implantação do módulo de Gestão de Bolsas do SIE</p>

<p>controle paralelo e dificuldades na gestão dos bolsistas.</p>	<p>que una os módulos de bolsas e registro de projetos de pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • O módulo do SIE de Gestão de Bolsas e Bolsistas não está totalmente implantado. • O controle paralelo, em Access, tornou-se mais prático de registrar os bolsistas e suas respectivas alterações do que o uso do SIE como estava anteriormente (semi-implantado). 	<p>PM7. Integração do Registro de Projetos de Pesquisa com as áreas de Gestão Acadêmica e Gestão de Pessoas</p>
<p>OM9. Existência de projetos “perdidos” na caixa postal de usuários sem vínculos atuais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Instabilidade apresentada pelo SIE desde sua Instalação; • Dificuldade de preenchimento e falta de conhecimento dos usuários quando do cadastramento de projetos, acarretando na tentativa de cadastramento de várias vezes o mesmo projeto • Devido a falta de integração dos processos, as alterações cadastrais realizadas em outros módulos, como o RH por exemplo, geravam impactos não planejados no registro de projetos. • As alterações nos membros das câmaras de pesquisa não são registradas no SIE • A parametrização atual do SIE direciona os projetos para usuários específicos das câmaras 	<p>PM1. Adoção do registro de projetos no SIE desde a submissão com interação de todos os agentes do processo</p> <p>PM3. Reparametrização do SIE com avaliação da qualidade dos dados</p> <p>PM7. Integração do Registro de Projetos de Pesquisa com as áreas de Gestão Acadêmica e Gestão de Pessoas</p>
<p>OM10. Não há checagem do CR e outras regras quando da vinculação do bolsista ao projeto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de integração entre os módulos de Registro de Projetos x Gestão de Bolsas x Controle Acadêmico, bem como de seus processos. • Existência da prática de apresentação do histórico escolar impresso por parte do aluno • Não conhecimento, por parte os agentes, das possibilidades de integração entre os módulos 	<p>PM6. Implantação do módulo de Gestão de Bolsas do SIE</p> <p>PM7. Integração do Registro de Projetos de Pesquisa com as áreas de Gestão Acadêmica e Gestão de Pessoas</p>
<p>OM11. Não há checagem, no ato da integralização curricular, se o aluno está ativo em algum projeto de pesquisa, bem como no momento da aposentadoria ou exoneração do pesquisador.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Não foi trabalhada nenhuma integração que una os módulos e processos do controle acadêmico e registro de projetos de pesquisa • Não foi trabalhada nenhuma integração que una os módulos e os processos entre os Recursos Humanos e registro 	<p>PM7. Integração do Registro de Projetos de Pesquisa com as áreas de Gestão Acadêmica e Gestão de Pessoas</p>

	<p>de projetos de pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> A integração dos processos entre as diversas unidades acadêmico-administrativas ainda não está consolidada na Instituição, sendo os processos tratados de maneira isolada. 		
3. Soluções Propostas e motivações			
Proposta de Melhoria	Motivação	Complexidade	Riscos
<p>PM1. Adoção do registro de projetos no SIE desde a submissão com interação de todos os agentes do processo</p>	<ul style="list-style-type: none"> Uma ferramenta de gestão integrada deve atingir o máximo de agentes do processo possível; O SIE permite a tramitação eletrônica de documentos e o Registro de Projeto de Pesquisa, bem como a sua avaliação, são documentos eletrônicos do SIE Segue a ideia adotada por outras plataformas utilizadas pelos agentes deste processo, como a Plataforma Brasil Registro dos motivos de deferimento ou indeferimento de registro de projetos Eliminação da prática de troca de emails entre os agentes de processo Considerável diminuição nas atividades operacionais da DPq para o registro de projetos, visto que acaba com a intermediação desta Unidade com os demais agentes não é mais necessária. 	Alta	<p>R1³ R2² R3³</p>
<p>PM2. Descentralização do acesso as informações sobre o registro de projetos de pesquisa</p>	<ul style="list-style-type: none"> Considerável diminuição nas atividades operacionais da DPq para a verificação do “Nada Consta”, visto que passa a ser um declaração emitida diretamente pelo Sistema. Deve gerar um maior comprometimento dos coordenadores com relação a avaliação de seus projetos de pesquisa. Modernização tecnológica, sendo possível a emissão através da internet a qualquer hora, sem a necessidade de contactar um setor ou algumas pessoas deste setor. Diminuição da tramitação dos processos que necessitam da anexação do “Nada Consta”. Aumento da “consciência” institucional com relação a integração de dados e processos. 	Média	<p>R4² R5² R6³ R7³</p>
<p>PM3. Reparametrização do SIE com avaliação da qualidade dos dados</p>	<ul style="list-style-type: none"> Aumento da qualidade dos dados atualmente 	Baixa	R10¹

	<p>armazenados na base de dados, aumentando a fidedignidade dos mesmos quando da disponibilização de informações na internet, bem como na construção de indicadores de gestão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aumento da confiabilidade quando da inserção dos dados através do SIE • Direcionamento das informações que devem ser alimentadas pelos usuários 		
<p>PM4. Adoção do calendário único de avaliação dos relatórios dos projetos de pesquisa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Padronização de um período, previsto no calendário acadêmico da Instituição, para avaliação periódica dos projetos de pesquisa em andamento na Instituição • Aumento no controle de quais projetos ainda não foram efetivamente avaliados, permitindo ações pró-ativas da Pró-Reitoria responsável para a realização do mesmo • Possibilidade de criação de agendas de avaliação por parte das câmaras de pesquisa, que podem ter conhecimento, com antecedência, do nº de projetos que cada uma terá para avaliar. 	Alta	<p>R4³ R8³ R9³</p>
<p>PM5. Reestruturação da Ordem de Serviço e estabelecimento do Manual de Políticas e Procedimentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Maior destaque para os procedimentos e regras relacionadas a avaliação de projetos de pesquisa • Publicização e ampliação do conhecimento das pessoas sobre como funciona todo o processo de registro e avaliação de projetos de pesquisa, mostrando o fluxo do processo e as respectivas tarefas vinculadas a cada agente do mesmo. • Positivização das regras e obrigações de cada agente do processo 	Baixa	<p>R4² R5² R7³</p>
<p>PM6. Implantação do módulo de Gestão de Bolsas do SIE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Substituição do controle paralelo de bolsistas realizado atualmente pela DPq através de planilhas. • Ampliação do uso dos módulos do SIE na UNIRIO • Aumento da “consciência” institucional com relação a integração de dados e processos. 	Baixa	<p>R4²</p>
<p>PM7. Integração do Registro de Projetos de Pesquisa com as áreas de Gestão Acadêmica e Gestão de Pessoas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da “consciência” institucional com relação a integração de dados e processos. • Eliminação de inconsistências de informações como o fato de ter alunos formados porém ainda vinculados a projetos, bem como coordenadores 	Média	<p>R4² R7³</p>

	de projetos já aposentados ou exonerados da Instituição		
PM8. Criação de indicadores de gestão	<ul style="list-style-type: none"> Servir de apoio a tomada de decisões, tanto relacionadas a ações gerenciais como também de ações estratégicas relacionadas aos Projetos de Pesquisa desenvolvidos na UNIRIO Servir de apoio ao monitoramento do andamento dos processos relacionados ao registro e avaliação de projetos, permitindo que a Pró-Reitoria tome ações proativas no intuito de melhorar cada vez mais a qualidade dos serviços prestados e obtenção dos objetivos institucionais. Servir de referência para informações de números relacionados aos projetos de pesquisa desenvolvidos ou em desenvolvimento na Instituição Aumento da “consciência” institucional com relação a gestão através de indicadores de desempenho. 	Baixa	R10²
PM9. Disponibilização de consulta pública dos projetos de pesquisa registrados	<ul style="list-style-type: none"> Aumento da visibilidade dos projetos de pesquisa que são realizados dentro da Instituição Facilidade de busca de projetos conforme diversos filtros que podem ficar disponíveis, como área de conhecimento, unidade, coordenador, etc. 	Média	R10¹
4. Riscos na adoção das propostas apresentadas (probabilidade de incidência)			
<p>R1. Resistência dos agentes do Processo em realizar os novos procedimentos adotados, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> Resistência dos Coordenadores em ter que lançar a intenção de realizar projeto de pesquisa antes da aprovação pelo Colegiado da Unidade Acadêmica responsável Resistência dos Colegiados das Unidades Acadêmicas em ter que deferir ou indeferir a intenção de realizar projetos de pesquisa através do Sistema Resistência das Câmaras de Pesquisa em ter que deferir ou indeferir os projetos de pesquisa através do Sistema <p>R2. Necessidade de interação do DPq para o encaminhamento de projetos para análise dentre os membros das câmaras</p> <p>R3. Arquivo do projeto vinculado no SIE desatualizado em relação ao aprovado pelas câmaras e/ou entidades externas</p> <p>R4. Resistência das unidades em aceitar e realizar os novos procedimentos</p> <p>R5. As instruções e procedimentos definidos em legislação interna podem não ser cumpridos efetivamente, aumentando assim a possibilidade de falhas no processo.</p>			

R6. Continuidade de emissão dos "Nada Consta" pelo DPq ou até mesmo da continuidade da tramitação dos processos para tal Diretoria.

R7. Pouca divulgação dos novos procedimentos e funcionalidades disponíveis.

R8. Grande número de projetos para serem avaliados num mesmo período de tempo, podendo gerar uma avaliação mais genérica e menos criteriosa, visando atender aos prazos estabelecidos.

R9. Grande número de projetos com pouco tempo de execução, não sendo possível a realização de uma avaliação efetiva no mesmo, por não ter como avaliar o mesmo.

R10. Baixa qualidade dos dados

¹ *Indica riscos com BAIXA probabilidade de incidência*

² *Indica riscos com MÉDIA probabilidade de incidência*

³ *Indica riscos com ALTA probabilidade de incidência*

5. Indicadores de Desempenho

Nome

Meta

Periodicidade

Instrumento de medição

Não definido para este processo

6. Soluções de melhorias aprovadas

PM1. Adoção do registro de projetos no SIE desde a submissão com interação de todos os agentes do processo

Aprovada com previsão de implementação em **Out/2014 (2ª. fase)**

PM2. Descentralização do acesso as informações sobre o registro de projetos de pesquisa

Aprovada com previsão de implementação em **Ago/2014 (2ª. fase)**

PM3. Reparametrização do SIE com avaliação da qualidade dos dados

Aprovada com previsão de implementação em **Jul/2014 (1ª. fase)**

PM4. Adoção do calendário único de avaliação dos relatórios dos projetos de pesquisa

Aprovada com previsão de implementação em **Out/2014 (2ª. fase)**

PM5. Reestruturação da Ordem de Serviço e estabelecimento do Manual de Políticas e Procedimentos

Aprovada com previsão de implementação em **Set/2014 (2ª. fase)**

PM6. Implantação do módulo de Gestão de Bolsas do SIE

Aprovada com previsão de implementação em **Jul/2014 (1ª. fase)**

PM7. Integração do Registro de Projetos de Pesquisa com as áreas de Gestão Acadêmica e Gestão de Pessoas

Aprovada com previsão de implementação em **Ago/2014 (1ª. fase)**

PM8. Criação de indicadores de gestão

Aprovada com previsão de implementação em **Out/2014 (3ª. fase)**

PM9. Disponibilização de consulta pública dos projetos de pesquisa registrados

Aprovada com previsão de implementação em **Set/2014 (2ª. fase)**

a. Da reunião de aprovação:

Reunião realizada às 14 horas do dia 29/05/2013 na Sala de Treinamento da DTIC, sendo a mesma conduzida pelos consultores Alexander Perelló de Freitas e Deyvison Queiroz, que contou com a presença dos seguintes servidores:

- Pela DTIC, os membros do Setor de Modelagem de Processos, Renata e Camila;
- Pela PROPG, o Pró-Reitor Prof. Ricardo;
- Pela DPq, a diretora Fabiana e a chefe de Seção Lia

Destacam-se as seguintes observações sobre as decisões tomadas:

- a) Todas as proposições de melhorias apresentadas foram aprovadas pelo grupo participante, porém cabe um destaque a proposição **PM4. Adoção do calendário único de avaliação dos relatórios dos projetos de pesquisa**, onde surgiram maiores discussões sobre a implicação da aprovação deste ponto. Após várias considerações a mesma foi efetivamente aprovada, mas com uma grande possibilidade de revisão sobre a mesma no transcorrer da implementação das demais melhorias aprovadas.
- b) Com relação a implementação de tais melhorias, as mesmas foram aprovadas também dentro da sugestão de fases apresentadas. A 1ª, de curto prazo, visa implementar as proposições que dependem principalmente da própria DPq e da DTIC, visto que são ações técnicas e especializadas na verificação de dados e parametrização do SIE e do uso de aplicações. A 2ª. fase, de médio prazo, terá a necessidade de desenvolvimento de interfaces web e portanto deverá estar disponível para uso mais para frente. Por fim, a 3ª. fase, de médio a longo prazo, visa a implementação dos indicadores de desempenho como apoio a gestão. Os prazos previstos ficaram acordados conforme descrito acima.

7. Ações necessárias para implementação das melhorias

- **PM1. Adoção do registro de projetos no SIE desde a submissão com interação de todos os agentes do processo**

- a. *Desenvolver interfaces web, integradas ao SIE, considerando determinadas características necessárias ao atendimento das oportunidades de melhoria detectadas, com envio de emails, permitindo interações dos agentes do processo em cada etapa do fluxo definido.*
 - *Interfaces*
 - i. *Interface para submissão da intenção de registro de projetos*
 - ii. *Interfaces para tramitação do projeto*
 - iii. *Interface para alteração de coordenador ou dos participantes do projeto*
- b. *Realizar ampla divulgação sobre as novas funcionalidades*
- c. *Capacitar e estimular os agentes do processo nas novas práticas adotadas*

- **PM2. Descentralização do acesso as informações sobre o registro de projetos de pesquisa**

- a. *Criar um relatório específico para atender as demandas do Relatório de Gestão*
- b. *Criar um relatório das atividades docentes para fins de progressão*
- c. *Criar um relatório de declaração de "aptidão" para emissão pelo próprio coordenador para fins de:*
 - *Emissão de diárias e passagens (sem pendências e com bolsistas IC)*
 - *Finalização de estágio probatório (sem pendências)*
 - *Progressão (sem pendências)*
- d. *Realizar ampla divulgação sobre as novas funcionalidades*

- **PM3. Reparametrização do SIE com avaliação da qualidade dos dados**

- a. Parametrizar de forma a permitir somente uma área de conhecimento principal e, pelo menos, uma área de conhecimento secundária
- b. Parametrizar para solicitar o **Propósito Principal de Estudo**, conforme previsto na Plataforma Brasil, nos casos que se aplicam
- c. Revisar os problemas de dados apontados por email da DPq
- d. Divulgar as novas parametrizações realizadas

• **PM4. Adoção do calendário único de avaliação dos relatórios dos projetos de pesquisa**

- a. Definir o período ideal, no ano, para a realização das avaliações dos relatórios;
- b. Oficializar o calendário de avaliação anual (relatórios);
- c. Desenvolver interfaces web para o registro das avaliações dos relatórios dos projetos de pesquisa:
 - Interface para o registro da avaliação por parte do coordenador
 - Interfaces para as tramitações do processo
 - Envio de emails das pendências de avaliação do coordenador

• **PM5. Reestruturação da Ordem de Serviço e estabelecimento do Manual de Políticas e Procedimentos**

- a. Revisar a atual ordem de serviço, indicando quais artigos devem ser ajustados
- b. Desenvolver o Manual de Políticas e Procedimentos do Processo
- c. Realizar ampla divulgação

• **PM6. Implantação do módulo de Gestão de Bolsas do SIE**

- a. Revisar o edital de bolsas para inclusão da obrigatoriedade da informação dos participantes no registro do projeto de pesquisa
- b. Considerar a verificação do CR do aluno quando da vinculação do bolsista às bolsas
- c. Trabalhar o mapeamento e modelagem do processo de Gestão de Bolsas de Iniciação Científica e afins.
- d. Utilizar, rotineiramente, as aplicações do SIE deste módulo;
- e. Realizar o lançamento das bolsas e bolsistas atualmente ativos.

• **PM7. Integração do Registro de Projetos de Pesquisa com as áreas de Gestão Acadêmica e Gestão de Pessoas**

- a. Interagir com a PROGEPE de forma que a mesma passe a lançar as nomeações e exonerações das Câmaras de Pesquisa.
- b. Integrar com o Módulo de Controle Acadêmico quando da evasão dos alunos:
 - Se por colação de grau, verificar projetos vinculados
 - Se outros motivos, inativar automaticamente a participação do aluno como participante e/ou bolsista, quando aplicável
- c. Integrar com o Módulo de Recursos Humanos:
 - Quando de exonerações e aposentadorias, checar se o servidor é coordenador ativo de algum projeto
 - Quando das nomeações/exonerações dos membros das câmaras, registrar as portarias das mesmas.

• **PM8. Criação de indicadores de gestão**

- a. Definir as informações desejadas
- b. Definir os indicadores de gestão que serão utilizados
- c. Implementar os indicadores de gestão

• **PM9. Disponibilização de consulta pública dos projetos de pesquisa registrados**

- a. Desenvolver interface web para a consulta dos projetos de pesquisa realizados ou em andamento na UNIRIO.

- b. Realizar ampla divulgação sobre as novas funcionalidades disponibilizadas
- c. Capacitar e estimular a comunidade acadêmica na utilização das novas funcionalidades

8. Diagrama do processo (modelo TO BE) – diagrama considerando SOMENTE as propostas APROVADAS

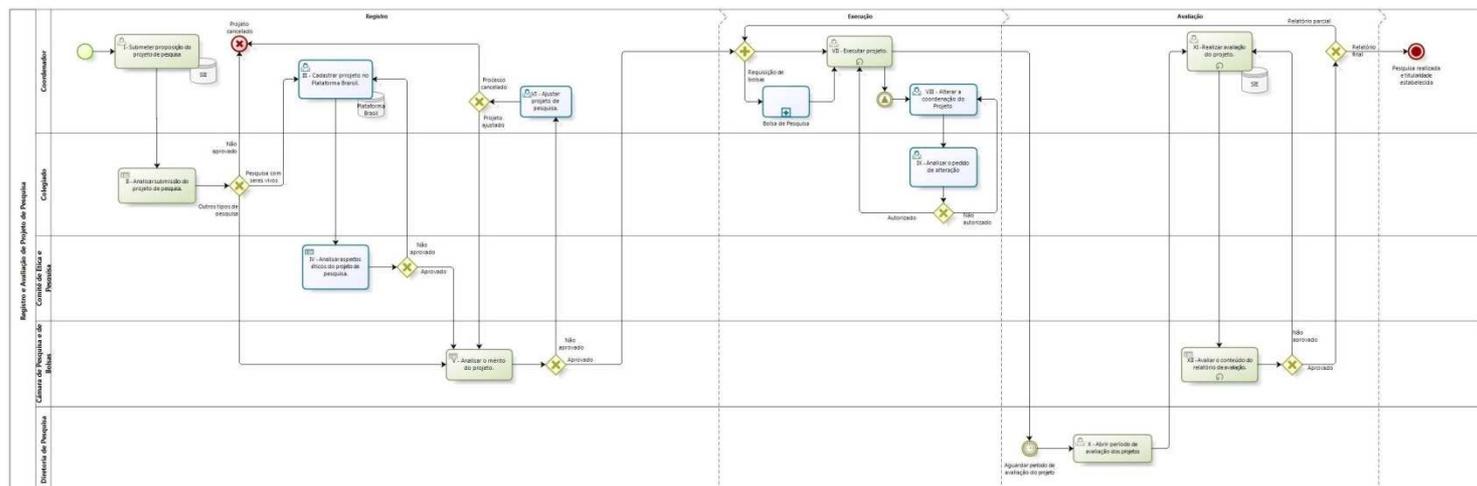


Diagrama TO - BE - Registro e Avaliação de Projeto de Pesquisa.jpg

Validação da Modelagem do Processo

Alexander Perelló de Freitas
Consultor

Renata Alves Campos
Líder da Seção de Modelagem de Processos /DTIC

Ricardo Silva Cardoso
Pró-Reitor / PROPG

LISTA DAS SIGLAS UTILIZADAS

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
CR – Coeficiente de Rendimento
DPq – Diretoria de Pesquisa
DSMP – Documento da Simplificação e Modernização do Processo
DTIC – Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação
GR – Gabinete da Reitoria
HUGG – Hospital Universitário Gaffrée e Guinle
IC – Iniciação Científica
MS-Access – Banco de dados Microsoft Access
OM – Oportunidade de Melhoria
PM – Proposição de Melhoria
PBIC – Programa de Bolsas de Iniciação Científica
PROGEPE – Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PROPG – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
SIE – Sistema de Informações para o Ensino
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

